

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PORTO NACIONAL

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO

ROSANGELA SOUSA MATOS

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DESAFIOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
DO CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO NO
IFTO *CAMPUS* PORTO NACIONAL.**

PORTO NACIONAL - TO
2019

ROSANGELA SOUSA MATOS

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DESAFIOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
DO CURSO LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO NO
IFTO *CAMPUS* PORTO NACIONAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso Superior de Licenciatura em Computação do Instituto Federal do Tocantins, *Campus* Porto Nacional, como exigência à obtenção do grau em Licenciada em Computação.

Orientador: Me. Lucivan Augusto da Silva

PORTO NACIONAL - TO
2019

ROSANGELA SOUSA MATOS

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DESAFIOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
DO CURSO LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO NO
IFTO *CAMPUS* PORTO NACIONAL – TO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal do Tocantins – *Campus* Porto Nacional, como exigência à obtenção do grau em Licenciada em Computação.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA AVALIADORA

Professor Orientador Me. Lucivan Augusto da Silva
IFTO – *Campus* Porto Nacional

Professora Convidada Prof. Me. Marcia Dall' Agnol
IFTO – *Campus* Porto Nacional

Professora Convidada Prof. Maria Madalena Rodrigues Teles
IFTO – *Campus* Porto Nacional

AGRADECIMENTOS

Tudo conquistado nesta trajetória aconteceu por meio de muita dedicação, somente foi possível chegar a esta etapa final do curso por que tive forças para não desistir e também por algumas pessoas ter feito parte deste momento da minha história de vida. Sendo assim, a todas elas agradeço pela realização deste trabalho.

Agradeço primeiramente a Deus, pela sua fidelidade em minha vida, pelo seu amor indivisível nas horas mais difíceis e pela presença nas minhas escolhas durante o curso.

Aos meus amados pais que, me deram a vida e me ensinaram a vivê-la com dignidade e dedicação para que eu trilhasse a vida sem medo, contudo o meu grande agradecimento irá em especial a minha querida e amada mãe que nunca duvidou da minha capacidade e sempre me incentivou e deu todos os suportes para os filhos estudar e ir em busca do sucesso na vida, a ela agradeço de coração.

E por fim, a todos os professores que contribuíram na construção de uma grande escada para que eu pudesse subir todos os degraus e alcançar a conclusão da graduação. E também ao orientador da pesquisa, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções, incentivos e empenho dedicado à elaboração deste trabalho.

Obrigada a todos!

RESUMO

A presente pesquisa que discorre sobre a importância da formação docente no Estágio Supervisionado, ou seja, apresenta os desafios encontrados por acadêmicos no decorrer do estágio. Tais desafios foram investigados no Curso de Licenciatura em Computação, ofertado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - *Campus* Porto Nacional. Foi definido como objetivo desta pesquisa, investigar os desafios enfrentados pelos acadêmicos no estágio, para assim, melhor compreender a visão dos acadêmicos sobre essa temática. A pesquisa, portanto, é de cunho qualitativa, mediante aplicação de questionário, com perguntas semiestruturadas. O público alvo da pesquisa foram, acadêmicos matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado, etapa obrigatória do curso. Os resultados foram obtidos a partir dos gráficos e analisados criticamente, tendo indicado que existem dificuldades que afetam o rendimento das atividades desenvolvidas no estágio. Indica ainda que devemos valorizar o estágio supervisionado, pois é uma das etapas de maior importância para a formação docente, e requer atenção das instituições de ensino e, conseqüentemente dos docentes que ministram a disciplina. Portanto, esta pesquisa é de grande relevância e ainda carece de maiores estudos, para a compreensão da temática, porque permitiu conhecer melhor a realidade dos estagiários nas escolas e permitiu aperfeiçoar competências de investigação, seleção, organização e comunicação da informação do processo de formação docente.

Palavras-chave: Acadêmico. Desafios. Estágio supervisionado.

ABSTRACT

The present research that deals with the importance of teacher training in the supervised stage, that is, presents the challenges encountered by academics during the internship. These challenges were investigated in the Licentiate Course in Computing, offered at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Tocantins - *Campus* Porto Nacional. It was defined as the objective of this research, to investigate the challenges faced by the academics in the stage, to better understand the scholars' view on this theme. The research, therefore, is qualitative, through the application of a questionnaire, with semi-structured questions. The target audience of the research were, academics enrolled in the subject of Supervised Internship, mandatory stage of the course. The results were obtained from the charts and analyzed critically, indicating that there are difficulties that affect the performance of the activities developed in the stage. It also indicates that we should value the supervised internship, since it is one of the most important stages for teacher training, and requires the attention of the teaching institutions and, consequently, the teachers who teach the discipline. Therefore, this research is of great relevance and still needs more studies, to understand the subject, because it allowed to know better the reality of the trainees in the schools and allowed to improve the competences of investigation, selection, organization and communication of the information of the teacher training process.

Keywords: Academic. Challenges. Supervised internship.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Carga horária do Estágio Curricular Supervisionado na Licenciatura em Computação curso ofertado no IFTO – <i>Campus</i> Porto Nacional.....	22
--	----

LISTA DE SIGLAS

IFTO	Instituto Federal do Tocantins
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
ODP	Organização Didático-Pedagógico
OIT	Organização Internacional do Trabalho
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
TO	Tocantins

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gênero dos estagiários pesquisados	33
Gráfico 2 – Condições que se encontravam os computadores dos laboratórios de Informática.....	34
Gráfico 3 – Dificuldade durante a Regência	35
Gráfico 4 – Atividades fora do plano de estágio	36
Gráfico 5 – Dificuldade na elaboração dos planos de aula	37
Gráfico 6 – Dificuldade na elaboração do Projeto de Intervenção	38
Gráfico 7 – Parceria entre o IFTO e a escola concedente	38
Gráfico 8 – Pretensão de desistência do curso por causa do estágio	39
Gráfico 9 – Pretensão em exercer a profissão de professor	40

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 Formulação da Situação Problema	13
2. FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SEUS DESAFIOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	14
2.1 Breve contextualização da formação de professores na licenciatura.....	14
2.2 A prática como aquisição de experiência	17
2.3 O que é Estágio Supervisionado?	18
2.3.1 Papéis dos sujeitos envolvidos no estágio	19
2.3.3 Desafios no estágio supervisionado na Licenciatura.....	26
2.4 As políticas para formação de professores: o estágio supervisionado.....	27
3. METODOLOGIA	30
3.1 Tipo de pesquisa	31
3.2 Público participante e local da pesquisa	31
3.3 Apresentação e Amostragem	32
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	33
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42
APÊNDICES	44
ANEXOS	47

1. INTRODUÇÃO

Um das temáticas de maior relevância no campo educacional é sem dúvida a formação de professores. Tal formação deve ocorrer a partir do ingresso do acadêmico na instituição de ensino, que oferta curso de licenciatura. Ao ingressar no curso de Licenciatura o acadêmico passa por diversas experiências como, por exemplo, o estágio supervisionado, uma das principais formas de investigação e transmissão de conhecimentos aplicáveis em uma sala de aula, no entanto, o estágio supervisionado ainda enfrenta muitos desafios.

A importância de investigar o estágio supervisionado e os desafios que se inserem, na atualidade, é de grande relevância para a educação e a sociedade, que por sua vez, receberá professores habilitados e com experiências em torno à realidade vivenciada. Portanto, temos o estágio supervisionado como componente curricular fundamental nos cursos de formação de professores, pois, possibilita a articulação entre os conhecimentos teóricos metodológicos na formação acadêmica e com o contexto de atuação profissional.

Para tanto, a pesquisa tem como objetivo investigar os desafios encontrados no Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Computação, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO, *Campus* Porto Nacional. E, para se alcançar esse objetivo definiu-se os seguintes objetivos específicos: analisar referenciais bibliográficos com temáticas na formação de professores; buscar subsídios teóricos em referenciais que descrevam os desafios no estágio supervisionado; aplicar questionários aos acadêmicos com a finalidade de levantar dados que demonstrem desafios durante o estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Computação; e analisar os dados coletados a partir da perspectiva da pesquisa qualitativa.

Diante os objetivos da pesquisa, Barreiro (2006, p.27), assevera que: “A inserção do aluno na realidade que se pretende investigar, e na qual atuará como profissional, só é possível mediante a intencionalidade dos cursos formadores e do estagiário”.

Na perspectiva do estágio supervisionado, Barreiro (2006), acrescenta o quanto é importante que o acadêmico vivencie a realidade da escola durante a realização do estágio, etapa obrigatória de acordo com o projeto pedagógico do curso, e assim, construir novos conceitos.

A partir dos objetivos e com os pressupostos dos referenciais teóricos da pesquisa, buscou-se identificar e analisar criticamente os desafios encontrados pelos estagiários nas escolas as quais os acadêmicos estagiaram. A pesquisa realizada no primeiro semestre de 2018 teve como público-alvo, a participação efetiva de 36 (Trinta e seis) estagiários, de um total de 45 (Quarenta e cinco) matriculados na disciplina de estágio do curso de Licenciatura em Computação do 5º ao 8º período, do IFTO para, assim, poder obter os dados necessários ao desenvolvimento da pesquisa.

Metodologicamente a pesquisa foi desenvolvida a partir da abordagem qualitativa. Por ser uma pesquisa de cunho qualitativa, utilizou-se referenciais bibliográficos contidos em livros, artigos e sites seguros. Para coleta de dados fez-se uso de questionário semiestruturado aplicado ao público participante da pesquisa.

A partir da finalidade da pesquisa, a mesma encontra-se estruturada e contextualizada em torno ao estágio supervisionado, sendo assim, escrita em capítulos e tópicos.

Inicialmente definiu-se a pesquisa a partir do capítulo 1, parte introdutória, tendo a definição e contextualização geral do trabalho.

No capítulo 2, “Formação de professores e seus desafios no Estágio Supervisionado”, aborda-se o referencial teórico com conceitos aos quais jugamos de fundamental importância para estruturar o trabalho.

Nos pressupostos metodológicos no capítulo 3 “Metodologia”, traz o percurso trilhado durante a pesquisa. Descrevendo os procedimentos e os instrumentos utilizados para a construção da pesquisa.

Posteriormente aborda-se no capítulo 4 “Resultados e Discussões”, discorrerá questões que levou a investigação desta pesquisa. O levantamento mostra que o estágio supervisionado para a formação da docência é de grande importância para o profissional da educação.

Nas considerações finais, encontra-se o fechamento da pesquisa com apontamentos que mostra a importância do estágio supervisionado para o profissional da educação.

Por fim, temos as referências bibliográficas, trata-se das referências em pesquisadores brasileiros que fundamentou a pesquisa.

Nessa perspectiva, a partir das abordagens de pesquisa é que podemos perceber o estágio supervisionado como uma etapa de grande importância na

formação docente, pois a partir dessa experiência os acadêmicos se veem futuros professores, enfrentando os desafios inerentes da profissão docente.

1.1. Formulação da Situação Problema

O tema formação de professores: desafios no estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Computação, definido para elaboração da pesquisa é um tema de grande importância, porém pouco investigado no *Campus* Porto Nacional do IFTO. Tal constatação se tornou evidente após um levantamento realizado junto ao acervo de trabalhos de conclusão de curso na biblioteca da Instituição. Para que tenhamos conhecimentos aprofundados sobre o tema se faz necessário o desenvolvimento de reflexões e, principalmente de pesquisas.

A partir da necessidade de uma reflexão sobre o assunto e de experiências vivenciadas em quatro estágios realizados no curso de Licenciatura em Computação, chegou-se a esta pesquisa de grande relevância para a instituição e para os acadêmicos das licenciaturas.

As experiências vivenciadas conduziram a questionamentos sobre o estágio, fazendo surgir a problematização da pesquisa: “Quais os desafios que os acadêmicos enfrentam durante a realização do Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Computação?”

1. FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SEUS DESAFIOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O presente capítulo aborda a fundamentação teórica que envolve a formação de professores com foco no estágio supervisionado. Os pesquisadores da área de formação de professores que dialogam com a pesquisa são: Marcelo Garcia (1999); Rodrigues (2005); Imbernón (2010); Fávero (2001); Nóvoa (1992); Pimenta (2010); Piconez (1991); Barreiro, Gebran (2006); Almeida e Pimenta (2015); Marconi, Lakatos (2010) e Pimenta, Ghedin & Franco (2006), que discorrem sobre formação de professores e estágio supervisionado.

A princípio conceitua-se a formação de professores, segundo Marcelo Garcia (1999, p. 26), como:

[...] a área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da Didática e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permitem intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem.

Nesse sentido, a formação profissional do professor se constitui na boa transmissão de conhecimentos adquiridos na formação docente e posteriormente aplicados no ambiente educacional. No entanto, é uma área de investigação que requer cuidados no seu desenvolvimento ao longo de sua formação, após a conclusão e na atuação educacional. As experiências como, por exemplo, o estágio supervisionado se constitui numa grande forma de investigação e transmissão de conhecimentos aplicáveis em sala de aula.

2.1 Breve contextualização da formação de professores na licenciatura

A formação docente, ao longo de sua trajetória, recebeu influência de diferentes visões sobre o ser professor, decorrentes das diferentes formas de compreender a prática formativa e, por conseguinte a aprendizagem (Rodrigues, 2005). Conforme com o contexto a perspectiva acadêmica na formação docente,

vem consubstanciar a formação de professores como um processo de transmissão de conhecimento e aquisição da cultura acumulada pela humanidade ao longo de sua história. Concebe o professor como um especialista em uma ou várias disciplinas e por isso sua formação deverá dar

conta do domínio dos conteúdos dessas disciplinas. (RODRIGUES, 2005, p. 44).

Conforme o exposto, a formação do professor é a ação de trabalhar com disciplinas de domínio o qual irá desempenhar na profissão, retratando momentos ocorridos na construção da sociedade.

No Brasil, a Licenciatura em Computação é uma das mais recentes habilitações na área de formação de professores. A primeira instituição a ofertar o curso de Licenciatura em Computação no país foi a Universidade de Brasília que iniciou, em 1989, com as discussões para a implantação do curso, tendo concretizado o projeto apenas no ano de 1997.

Quanto à realidade de nosso Estado, ou seja, no Estado do Tocantins, o Curso de Licenciatura em Computação, segundo Projeto Pedagógico do Curso - PPC (2010), documento em vigor, até o momento da pesquisa diz que, o IFTO – *Campus Araguatins – TO*, foi o segundo Instituto a ofertar curso de Licenciatura em Computação no Brasil em 2009. A partir disso, iniciou-se a argumentação da oferta do curso no IFTO – *Campus Porto Nacional* em 2010, buscando saber se para o curso existiam demanda de profissionais na área para assim oferta-la. E, no que tange à área de computação, o PPC (2010) diz que é necessário,

compreender que o avanço do processo produtivo, acarretado devido às mudanças tecnológicas, demanda o enfoque de um curso que venha trazer desenvolvimento tecnológico para a região. Não se pode imaginar uma sociedade desenvolvida ou que busca o desenvolvimento sem o conhecimento e uso das tecnologias da informação. A área da computação é estratégica e importante para o município de Porto Nacional, que tem sua economia voltada para o turismo, comércio, atividades agropecuárias, dessa forma, a área seria um eixo em expansão. (PPC. 2010, pag.13)

Ressalta-se ainda que:

O licenciado em Computação será dotado dos conhecimentos científicos, tecnológicos e didático-metodológicos para atuar na docência nos níveis: fundamental, médio e técnico profissional e estará habilitado para a utilização dos conhecimentos da área de forma compromissada nos âmbitos pessoal e coletivo, incluindo-se a produção e avaliação de softwares educativos, dado às exigências do mercado atual. (Idem. pag.18)

Desta forma, a formação de professores na computação requer conhecimentos tecnológicos para atender a sociedade ingressante em redes de ensino, na qual o licenciado irá atuar e construir a partir das competências os instrumentos necessários para as diferentes ações propostas como docente.

Para Imbernón (2010), o exercício do ensino na formação docente, encontra-se fragmentado em diversos momentos do conhecimento, isto é, a formação inicial extremamente específica, com pouca vivência no campo da prática inicial da docência, assim como, o conhecimento científico, político, ético e moral encontram-se por vezes esquecidos.

Sendo assim, o conhecimento adquirido na formação do professor reflete questões de experiências, vivências e socializações que articulam diálogos reflexivos e ações de fundamental importância no exercício profissional.

Nas universidades e instituições de ensino as vivências constituem em momento articulador entre os estudos teóricos e metodológicos. Visto que, as instituições de ensino superior apresentam fatores de transformação social para a construção do ser professor. Fatores que remetem a metodologias em diálogos e ações nos estágios supervisionado obrigatório dos cursos de formação docente. Fávero (2001, pag. 56), citada por Nilda Alves, afirma que:

No caso de uma universidade pública, mais que habilitar estudantes para atuar como profissionais no mercado de trabalho, ela deve formá-los para influir sobre a realidade onde vão atuar numa perspectiva de mudança, a partir de uma visão crítica da realidade.

Ademais, a universidade proporciona ao acadêmico observar criticamente e realizar possíveis mudanças que venha a agregar com o crescimento da aprendizagem da escola e da sociedade envolvida. Além disso, que exerçam à docência preparados para desafios.

Na formação da profissão docente, não seria errado dizer que essa construção de identidade se inicia nos primeiros períodos do curso de licenciatura, independente da profissão escolhida.

Em vista disso, Nóvoa (1992, p. 16), afirma que:

A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar em processo identitário, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um se sente e se diz professor.

Conforme referência, a construção da identidade do professor se torna fundamental para sua trajetória enquanto profissional. Do mesmo modo, não se têm bons profissionais sem uma identidade consolidada e, por conseguinte, não realiza um ensino de qualidade.

Em virtude dos fatos mencionados, a formação de professores estabelece relação tanto com a unidade de ensino quanto com a sociedade ao qual, terá contato com sua identidade de formação.

2.2 A prática como aquisição de experiência

Diante dos novos paradigmas da educação que se apresentam na sociedade moderna, a formação de professores das redes públicas e privadas torna-se extremamente necessária, em torno a realidade. E, como não se pode pensar a escola sem a sociedade, a mesma passa a participar do processo de transformação que coloca a cada dia novos desafios para a prática docente que remete a ações significativas para a educação.

Pimenta (2010, p.28) segundo o termo “Praticar” sugerido pelo Dicionário “Aurélio” dar-se sinônimos como: fazer, realizar algo (objetivo) ou ação, que na área da educação seria o verbo ensinar. E para conhecer esses sinônimos é que o estágio entra em ação, pois o acadêmico estará de certa forma imitando e aperfeiçoando por meio da prática a ação de ser professor.

Com a prática na formação acadêmica muitos saberes são adquiridos para consolidar a profissão. Os saberes adquiridos e suas habilidades estão tanto nas aulas, nas experiências vividas no estágio como também transmitidas por professores ministrantes do curso. Baseando-se na prática a pesquisadora Pimenta (2010, p.28), ressalta que: “O exercício de qualquer profissão é prático [...]. A profissão de professor é também prática. E se o curso tem por função preparar o futuro profissional para praticar, é adequado que tenha a preocupação com a prática.”

Logo, para a formação do professor a experiência é um ato formativo, ou seja, uma ação primordial exercida no estágio supervisionado, formando profissionais habilitados e qualificados com experiências adquiridas durante o estágio.

Para tanto, no Art. 336 do regulamento da Organização Didático-Pedagógico – ODP (2016) do IFTO, assevera que a prática exercida no estágio supervisionado é uma experiência fundamental para a formação do acadêmico. O estágio se inicia na metade do curso, porém é válido para o processo de formação mediante aprovação de desempenho nas atividades previstas no PPC. Para melhor compreensão da prática, no tópico seguinte fundamentará sobre o estágio supervisionado.

2.3 O que é Estágio Supervisionado?

O Estágio Supervisionado, dentro dos cursos de licenciatura, é elemento indispensável na formação de professores. Este elemento constitui-se de atividades de campo, nas quais devem ocorrer relações de ensino-aprendizagem estabelecidos entre o Professor Supervisor de estágio da unidade concedente, Professor Orientador, Supervisor de estágio da Instituição e o Estagiário. Assim, visando o desempenho profissional por meio de vivências educativas e propiciando uma aproximação à realidade na qual atuará.

A partir desse contexto, Piconez (1991, p.58) diz que o estágio supervisionado é “uma parte importante da relação trabalho-escola, teoria-prática, e eles podem representar, em certa medida, o elo de articulação orgânica com a própria realidade”.

Assim, o elemento trabalho-escola desenvolve diretrizes que leva ao acadêmico-estagiário para o exercício da profissão, com olhares críticos. Para tanto, as diretrizes no estágio supervisionado se tornam instrumento fundamental no processo de formação, ou seja, contribui para a consciência política e social.

Nesse sentido, Pimenta ressalta que o estágio,

(...) prepara para o exercício de uma profissão. Essa preparação é uma atividade teórica, ou seja, atividade cognoscitiva (conhecer) e teleológica (estabelecer finalidades; antecipar idealmente uma realidade que ainda não existe e que se quer que exista). (PIMENTA, 2010, p.183)

No mesmo sentido a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - LEI Nº 9.394/96, aborda que a formação dos profissionais da educação, terá como fundamentos: “[...] II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviços;”.

No mesmo sentido, a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes afirma que:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.(BRASIL, 2008,p.1)

De acordo com a Lei, o estágio é de tamanha importância para a formação profissional, seja qual for a área de estudo. As experiências são vividas em diversos níveis de ensino com alunos de todas as idades e gêneros.

A prática, portanto, é instrumento potencializador do processo de formação de um professor pesquisador, reflexivo, inovador e interativo no processo educativo. Para que aconteça as interações, o regulamento da ODP (2016) estabelece que o estágio supervisionado dos cursos de licenciatura do IFTO deve ser executado em escolas de educação básica, públicas e/ou privadas permitindo a formação em serviço com a unidade concedente.

2.3.1 Papéis dos sujeitos envolvidos no estágio

Dada a importância do estágio para a formação acadêmica cumpre-se mencionar que, a partir da vivência harmoniosa entre os sujeitos envolvidos, se desenvolve o trabalho inerente a cada uma das partes. Dessa forma, para melhor compreensão o processo de estágio supervisionado constitui-se nos respectivos sujeitos:

- ✓ Parte concedente (escola): No Art.9º da Lei do estágio de Nº 11.788, no local da execução do estágio supervisionado as escolas podem oferecer estágio, observadas as seguintes obrigações:

- I – celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;
- II – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- III – indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;
- IV – contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;
- V – por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
- VI – manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;
- VII – enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

Seguindo o mesmo sentido as cláusulas abaixo do regulamento da ODP (2016, p.174) discorre que:

- Cláusula IV – A Unidade Concedente deverá locar o estudante-estagiário na área de formação profissional com atividades correlatas à habilitação cursada pelo estudante, comprometendo-se a não atribuir-lhe trabalhos insalubres ou com alto risco de acidentes.
- Cláusula V – A Unidade Concedente se comprometerá a avaliar o estágio, preencher, carimbar e assinar os documentos exigidos pelo Instituto Federal

de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins e estabelecer o horário de estágio sem prejuízo das atividades discentes do estudante-estagiário.
Cláusula VI – A Unidade Concedente deverá indicar o Supervisor de Estágio, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para acompanhar e avaliar as atividades do estudante-estagiário.

Na unidade concedente existe a presença do Professor Supervisor de estágio, que na ODP (2016), o concebe como um profissional qualificado para supervisionar as atividades, elaborar junto com o acadêmico os planos de aula a ser aplicado em sala, compartilha saberes e ademais acompanhar e avaliar o desempenho do estagiário durante o exercício de suas atividades.

- ✓ Instituição de Ensino: Conforme o Art. 7º da mesma lei, as instituições de ensino superior têm o compromisso com os estágios de seus educandos (BRASIL, 2008).

E tem-se como requisitos:

- I – celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;
- II – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- III – indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- IV – exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;
- V – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
- VI – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;
- VII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

Além dos requisitos definidos na referida Lei, existe na instituição de ensino, a presença efetiva do Professor Orientador de estágio supervisionado, na qual a ODP (2016), define com as seguintes funções: orientar e coordenar, acompanhar, manter contato com o supervisor da unidade concedente, avaliar, indicar fontes de pesquisa. Informar os estagiários sobre as normas e procedimentos que rege o plano de estágio, enfim ser orientador participativo.

Portanto, o envolvimento do professor orientador durante a realização do estágio é de suma importância para acompanhar o desenvolvimento da prática de seus acadêmicos, podendo assim colaborar para a formação docente.

Na instituição IFTO, tem-se também o Professor Supervisor de estágio supervisionado, com competências de formalização de documentos, acompanhar o estágio, divulgar o cronograma entre diversas outras participações previstas no regulamento da ODP (2016).

Conforme o Art.331, ainda compete ao mesmo:

§1º Compete ao Professor Supervisor, conjuntamente com a Coordenação de Estágio ou setor congênere, tomar as providências para efetivar o Termo de Compromisso, eventuais termos aditivos e quaisquer outros documentos relacionados à formalização do estágio, bem como outras medidas necessárias a sua manutenção, alteração e cancelamento, com a devida aprovação da instância responsável pelos convênios no IFTO.

- ✓ Acadêmico (a): De acordo com o Art.10 Lei nº 11.788, o acadêmico estagiário tem a jornada de atividade definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente devendo constar no termo de compromisso a compatibilidade com as atividades escolares e não ultrapassar a carga horária. Assim, temos as seguintes orientações:

I – 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;
 II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

Conforme as premissas, o Art.346 da ODP (2016), diz que ainda compete ao estagiário dos cursos de licenciatura do IFTO:

I – apresentar cada atividade de estágio, obedecendo aos prazos previstos pelo Professor Supervisor;
 II – elaborar o(s) Relatório(s) e enviá-lo(s) (upload) através do Módulo de Estágio no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica, no formato “.pdf”, até o término da oferta do componente curricular em vigência (término do semestre letivo, conforme o calendário escolar/acadêmico); e
 III – cumprir as etapas previstas para realização do estágio, a saber:
 a) visitas para conhecimento e entrosamento nas Unidades Concedentes;
 b) observação/colaboração em regência de classe e realização de pequenas práticas nas escolas campo de estágio na disciplina na educação básica;
 c) observação/colaboração nas séries de execução dos projetos didáticos e/ou regência;
 d) execução de projetos didáticos e/ou regência de classe na disciplina específica na educação básica;
 e) realização de pesquisa bibliográfica e/ou de materiais com socialização aos colegas de sala;
 f) realização de todas as atividades previstas para a organização do estágio;
 g) registro parcial e final de todas as etapas desenvolvidas no estágio; e
 h) regência de aulas conforme carga horária definida no PPC.

Portanto, o IFTO e a Unidade Concedente caracterizarão e definirão o Estágio Supervisionado por meio de Termo de Convênio de Concessão de Estágio e de compromisso, na qual são instrumentos jurídicos legais, firmados entre as partes, nos quais farão constar todas as condições para a realização dos estágios.

Logo, as responsabilidades abrangem todas as atividades previstas para o estágio, com o objetivo de formar docentes capacitados para a realidade na educação brasileira. E para melhor compreensão, segue as atividades desempenhadas durante o estágio supervisionado.

Quadro 1: Carga horária do Estágio Curricular Supervisionado na Licenciatura em Computação curso ofertado no IFTO – *Campus* Porto Nacional.

Atividades	Carga horária
Visita à Unidade Concedente para diagnóstico e contato com as equipes pedagógicas responsáveis e com os Supervisores de Estágio (professores regentes da escola).	04 horas
Plano de trabalho (elaboração de projetos, planos de ensino, planos de aula, análise dos livros didáticos utilizados na escola campo etc.).	
Estágio de observação orientada.	10 horas
Estágio de participação significativa (participação em projetos da escola).	10 horas
Estágio de regência.	10 horas
Elaboração, análise, execução e socialização de projetos de intervenção.	50 horas
Elaboração de relatórios parciais e do relatório final, fruto da reflexão sobre as atividades desenvolvidas.	16 horas
Carga horária total: 100 horas	

Fonte: Regulamento da ODP-IFTO (2016)

Conforme o Regulamento dos cursos de licenciatura do IFTO, a ODP (2016), a carga horária do Estágio Curricular Supervisionado respeitará a legislação em vigor e deverá constar no Termo de Compromisso.

Sendo assim, o quadro 1, mostra as atividades realizadas nas quatro etapas do estágio do curso, com a exigência de um total de 400 horas, as quais são

obrigatórias para a conclusão do curso. A divisão de horas das atividades encontra-se organizada pelo professor orientador e o professor supervisor do estágio supervisionado.

A divisão das etapas do estágio supervisionado no curso de licenciatura em Computação que se encontra em vigor durante a coleta de dados da pesquisa se dá do seguinte modo, conforme (PPC, 2010):

- ✓ Estágio I, realizado no Ensino Fundamental com carga horária de 100 horas;
- ✓ Estágio II, realizado no Ensino Médio e Técnico com carga horária de 100 horas;
- ✓ Estágio III, realizado no Ensino Médio e Técnico com carga horária de 100 horas;
- ✓ Estágio IV, realizado no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) e na Educação Especial com carga horária de 100 horas.

Ressalta-se, que na educação especial, o estagiário exercerá atividades direcionadas a pessoas com deficiência, em escolas regulares, ou em ambientes especializados tais como escolas para surdos, escolas para cegos ou escolas para atender pessoas com deficiência intelectual, entre outras.

Mediante o exposto, a primeira atividade do quadro 1 diz respeito a escolha da escola, com observação dos métodos de aprendizagem e das ferramentas tecnológicas para assim, planejar as aulas. Todavia, o diálogo com a equipe escolar é indispensável para uma boa convivência.

Saliente-se ainda que, o Termo de Compromisso de Estágio é documento obrigatório, conforme reza no Regulamento da ODP (2016) do IFTO, Art. 331 que diz, “é o contrato celebrado entre o estudante ou seu representante legal e a Unidade Concedente, com a interveniência do IFTO, [...]”.

A segunda atividade, destina-se ao planejamento das aulas buscando elaborá-las de acordo com a realidade que a escola se encontra e com a disponibilidade dos professores regentes. Em relação a isso, a ODP (2016) em seu §2º do Art. 324 diz que, o acompanhamento das atividades deve ser: “[...] elaborado antes do início das atividades do Estágio Curricular Supervisionado e devidamente aprovado pelo Professor Orientador.”

Na terceira atividade, o estagiário terá a oportunidade de observar as práticas escolares e o papel do professor dentro do processo pedagógico de ensino e aprendizagem e refletir sobre a atuação docente.

Nessa perspectiva, Pimenta salienta que a observação é parte fundamental do estágio:

O conteúdo da observação é variado: organização da escola, sala de professores, recreio, o conteúdo e a metodologia, o planejamento, relações professor-aluno, professor-coordenação, dificuldades de aprendizagem e de relacionamentos das crianças etc. (PIMENTA, 2010, p. 151)

Acrescenta-se também que, “Há vários problemas com essa atividade. Nem sempre os professores aceitam serem observados, têm receio do relatório das alunas; nem sempre o retorno é feito sobre todas as observações, ficando, às vezes, superficial [...]” (Idem, p. 151)

Partindo do entendimento da pesquisadora, a observação na visão do professor regente, o estagiário em sala de aula retrai a negatividade, ou seja, ao medo de ser malvisto pelas palavras do aluno observador ou por receber críticas. A observação também é reflexão e a busca por contribuições no desenvolvimento da escola e dos alunos.

Diante disso, o pesquisador Barreiro e Gebran diz que:

[...] A observação, a ser realizada na escola e na sala de aula, deve se pautar por uma perspectiva investigativa da realidade, tanto pelo professor de Prática de Ensino quanto pelo futuro docente. Ao mesmo tempo que as observações servem para compreender as práticas institucionais e as ações na escola, elas batizam as próprias ações do futuro professor, no sentido facilitar a compreensão da realidade, dos fatos e a sua prática docente, a partir de um olhar crítico e investigativo. (BARREIRO, GEBRAN. 2006, p.92).

Nessa ótica, a observação durante o estágio supervisionado partindo do pressuposto da investigação em torno à realidade, pode-se alcançar práticas educacionais que contribui na aprendizagem construtiva e positiva para a escola e a sociedade.

Em Barreiro e Gebran (2006, pag. 92), ainda ressalta que “observar é olhar atentamente para um fato ou uma realidade, tanto naquilo que se mostra como realidade, quanto naquilo que a oculta”. Observar o ambiente escolar torna-se desafiador, pois investigar e aplicar metodologias requer aceitação dos alunos para, assim obter sucesso na prática pedagógica.

Por conseguinte, a postura investigativa do estagiário aos olhos de Barreiro e Gebran, diz que,

[...] Algumas questões poderão orientar o olhar dos estagiários no decorrer das investigações e outras poderão ser construídas, conjuntamente, sob a orientação do professor-supervisor, de modo a levar os estagiários a desenvolverem posturas investigativas. (BARREIRO, GEBRAN 2006, p.93).

A partir dessa prática pedagógica o estagiário passa a conhecer e entender os planejamentos como um todo dando a oportunidade de viver a realidade, as dificuldades e as necessidades que a educação vive.

Na quarta atividade, será a etapa de participação significativa, que envolve a presença do estagiário em eventos ou até a colaboração em atividades educacionais envolvendo aluno e comunidade. Com a participação efetiva, o estágio torna-se de grande proveito para poder conhecer ainda mais a escola.

Na quinta atividade, será destacado o valor da regência, atividade que exerce a finalidade principal do curso, na qual é o momento de demonstrar o exercício de ser professor. Portanto, de acordo o plano de estágio supervisionado, o estagiário assume a classe por um certo período de tempo, no lugar do professor, assim, havendo interatividade entre as partes com rica troca de experiências. Essa atividade requer a elaboração antecipada de plano de aula, seleção e preparação de material didático, apresentados ao professor da sala e ao supervisor de estágio. A regência é atividade obrigatória, por sua característica já explicitada, ela deve ocorrer dentro de um tempo mais concentrado, mas não necessariamente em dias subsequentes.

A sexta atividade, destina-se a proposta e execução de um projeto de intervenção que parte de uma ideia para interação na sala de aula observada ou na escola em um todo. Estruturalmente, o projeto está dividido em: a) Apresentação; b) Justificativa; c) Objetivo; d) Metodologia; e) Avaliação; f) Cronograma e g) Referências Bibliográficas, utilizadas para fundamentar o projeto. Para tanto, Barreira e Gebran (2006, pag.96), aborda que para tal aplicação:

[...] o estagiário elabora e inicia o desenvolvimento de um projeto de atuação em qualquer setor da escola que necessite de uma real intervenção – biblioteca, secretaria, eventos esportivos, culturais e de lazer, produção de materiais didáticos, projetos com a comunidade, entre outros.

Portanto, para elaborar um projeto de intervenção que seja significativo, é importante entender a realidade da escola concedente. Conhecendo e vivendo a realidade da escola, a ação de intervenção permite a efetiva participação com alunos e professores da escola.

A sétima e última atividade, ocorre com a elaboração do relatório final etapa essa obrigatória para registrar no histórico acadêmico que o mesmo exerceu a etapa de estágio supervisionado nas redes de ensino. O registro escrito, tanto das vivências

pessoais como das práticas profissionais, é essencial para que cada um adquira uma maior consciência de seu trabalho e da sua identidade como professor.

Este registro conforme o regulamento da ODP (2016) do IFTO, diz em seu Art. 316 que: “Caso o estagiário seja reprovado na avaliação do Estágio Curricular Supervisionado, deverá repetir em novo semestre letivo, considerando que as atividades de estágio não são recuperáveis por meio de avaliações.” Nesse sentido, o entendimento que se tem é portanto, que o estagiário será reprovado devido o não cumprimento do mínimo estabelecido na ODP e no PPC.

2.3.2 Desafios no estágio supervisionado na Licenciatura

A licenciatura encontra-se norteada nas experiências e reflexões vividas no estágio, um componente curricular em que os licenciados exploram conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso. Consoante, no Art.40 da ODP (2016), o estágio supervisionado tem o propósito de:

X – estágio curricular supervisionado: atividades de aprendizagem profissional, social e cultural, proporcionadas a estudantes pela participação em situações reais de vida e de trabalho, direcionadas à consolidação dos desempenhos profissionais desejados inerentes ao perfil profissional, sob responsabilidade e coordenação do IFTO, com regulamentação própria, respeitada a legislação vigente;

É importante ressaltar, que é no estágio supervisionado que o futuro professor vivenciará o aprendizado adquirido durante o curso de licenciatura. Contudo, a formação traz consigo desafios nas suas competências da prática. Assim, por considerá-lo um momento essencial na formação de professores, Pimenta (2010, p. 61, 62) levantou a seguinte análise nos estágios realizados no ensino da educação:

- número insuficiente de escolas de 1º grau interessadas em receber estagiários;
- dificuldade de acompanhamento do estágio devido ao grande número de alunos, à diversidade de escolas onde estagiam, e falta de coordenador de estágios em alguns cursos;
- os estagiários, em sua maioria, não são bem recebidos pelos professores de 1ª e 4ª séries;
- distorção nas atividades de estágios;
- falta de comprometimento dos professores do curso com o estágio, a responsabilidade pelo estágio é exclusiva do professor de didática; [...]
- dificuldade de garantir a relação teoria/prática;
- divisão do estágio em etapas fixas: observação, participação e regência;
- restrições à etapa de observação, ficando o aluno apenas como visitante;
- transformação do estágio em atividades burocráticas de preenchimento de fichas, correções de cadernos etc.;
- falta de integração entre a escola de magistério e a escola de 1º grau;

- impossibilidade de o aluno do curso de magistério noturno cumprir o estágio;
- ausência de um plano de estágio integrado e integrante nos diversos níveis de sua execução.

Observa-se diante o cenário, que o estagiário na sala aula é visto como uma possível ameaça na interação do professor com seus alunos. Então, fica um questionamento, como pode o estágio ser reprimido por profissionais que também viveu o exercício de estágio supervisionado. Todavia, a falta de harmonia entre as partes leva a prática a ficar desagradável.

Para tanto, a escolha do curso de formação encontra-se em diversas razões, seja ela, por interesse, por colocação na nota do vestibular, questões financeiras ou até por falta de opções. Esses ingressantes vêm de escolas públicas, particulares e outros que estavam parados e inseriu-se no ensino superior.

Em vista disso, a licenciatura passa por desafios e aceitação e nesta visão Almeida e Pimenta sintetizam que,

O desafio para os cursos de Licenciatura é justamente o de partir do que trazem os estudantes, o conhecimento que têm da escola por terem sido alunos por tantos anos, para começar a olhá-la como futuros professores, considerando-a como objetivo de conhecimento, possível de pesquisa, análises, interpretações e, sobretudo, como um espaço que tem possibilidade de ser diferente, melhor. (ALMEIDA & PIMENTA, 2015, p.25)

Ressalta ainda que na Licenciatura o estagiário,

Vai se deparar com muitos professores insatisfeitos, desgastados pela vida que levam e o trabalho que desenvolvem, pela perda dos direitos historicamente conquistados, além dos problemas do contexto econômico e social que os afetam. (Idem, p.36)

Deste modo, a licenciatura compreende como a inserção de estágios supervisionados realizados por acadêmicos que vão se deparar com diversas representações da realidade vivida quando eram alunos e a visão de futuros professores intermediadores do ensino aprendizagem.

2.4 As políticas para formação de professores: o estágio supervisionado

Neste tópico a discursão discorre no âmbito legislativo do estágio supervisionado na formação superior no Brasil, com a finalidade de conhecer a política do estágio. Deste modo, tem-se o suporte em parecer fundamentada em bases legais, lei do estágio e no Regulamento da ODP (2016) das licenciaturas do IFTO.

No Parecer n.º: CNE/CEB 35/2003 diz que: O conceito de estágio supervisionado consolidou-se, historicamente, no Brasil, ligado ao conjunto das Leis Orgânicas do Ensino Profissional, definidas no período de 1942 a 1946. Os estágios supervisionados se constituíam em passarelas construídas entre a teoria e a prática no processo da formação profissional, à época, encarado como preparação para postos de trabalho, como recomendava a OIT- Organização Internacional do Trabalho. (BRASIL, 2003)

Na mesma conformidade do parecer exposto, a Lei nº 11.788/08 no Art.1º, e no regulamento da ODP (2016), Art.280, abordam que o estágio supervisionado é ato educativo visando à preparação para o trabalho profissional com educandos que estejam frequentando o ensino regular. Esta preparação ocorre com orientações, acompanhamentos e supervisão do professor orientador e o supervisor da unidade concedente.

O Instituto Federal do Tocantins, em sua estrutura organizacional na etapa de estágio supervisionado referido no Art. 310 da ODP (2016), diz que esta etapa do curso contará com coordenação de estágios ou setor congênere que atribua assuntos relacionados a:

- I – realizar reuniões com os Coordenadores de Cursos, Professores Supervisores e representantes pedagógicos para atualização das orientações gerais sobre estágio;
- II – auxiliar os Coordenadores de Curso e Professores Supervisores na orientação dos estudantes sobre o funcionamento do estágio;
- III – identificar e cadastrar as oportunidades de estágio com as pessoas jurídicas de direito privado ou público e pessoas físicas, em casos específicos;
- IV – auxiliar os estudantes na identificação de oportunidades de estágio;
- V – divulgar oportunidades de estágio e cadastrar os estudantes;
- VI – proporcionar, quando necessário e solicitado, ajustes (adaptação/adequação) nas condições de realização do estágio, em parceria com os Professores Supervisores da IES;
- VII – providenciar os formulários necessários para a efetivação e desenvolvimento do estágio; e
- VIII – em consonância com as representações responsáveis, emitir parecer em todas as situações referentes ao estágio.

Para o desenvolvimento do estágio a ODP (2016), estabelece que se faz necessário o acompanhamento efetivo e realizar-se-á por meio de orientação, supervisão e avaliação das atividades, tanto por parte do Professor Orientador, quanto do Supervisor de Estágio na Unidade Concedente.

O estágio mesmo com andamento satisfatório o mesmo poderá ser interrompido, porém deverá encaminhar um termo a coordenação de estágio da instituição e, conforme a ODP (2016) são nas seguintes situações: trancar a matrícula,

usar documentação falsa, não se adaptar ao estágio em um período mínimo de 10 (dez) dias úteis, ou não atender às expectativas da Unidade Concedente.

Convém ressaltar que, os pressupostos legais neste estudo são condutas de direitos e deveres da sociedade acadêmica, que garante a convivência harmoniosa entre os semelhantes envolvidos para a formação docente. Portanto, torna-se de grande importância ler os documentos que rege sobre o estágio supervisionado.

3. METODOLOGIA

Neste capítulo aborda-se o que é fundamental para o desenvolvimento da pesquisa, ou seja, o processo metodológico que se trilhou para fundamentar o trabalho. A pesquisa está relacionada com dados de acordo com a realidade, e que os fatos ou dados podem vir de um problema que requer soluções.

Para os pesquisadores Marconi, Lakatos (2010, p.2), a pesquisa sempre, “[...] parte de um tipo de problema, de uma interrogação. Dessa maneira, ela vai responder às necessidades de conhecimento de certo problema ou fenômeno. Várias hipóteses são levantadas e a pesquisa pode invalidá-las ou confirmá-las.”

Ainda ressalta que:

A pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais. Significa muito mais do que apenas procurar a verdade: é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos. (MARCONI & LAKATOS, 2010, p.43)

Diante disso, fica claro que uma pesquisa se baseia na realidade buscando investigar a causa de um problema ou significado para tais ocorrências. A partir da presente pesquisa pôde-se conhecer e explicar as indagações que se busca. E buscando a realidade desejada, surgiu-se a primeira indagação, a partir das observações durante as vivências no estágio supervisionado. Sendo ela: quais os desafios que os acadêmicos enfrentam durante a realização do Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Computação?

Logo em seguida, procedeu-se as leituras em busca de referenciais dos autores que abordam sobre a temática que envolve formação de professores e o estágio supervisionado. E, também de leituras realizadas no PPC (2010) e no regulamento da ODP (2016) dos cursos presenciais no IFTO para assim, fundamentar a escrita da pesquisa.

Posteriormente, definiu-se a partir do diálogo com os professores regentes da disciplina de estágio supervisionado da instituição, para saber o quantitativo de acadêmicos matriculados na referida disciplina. Com os dados informados pôde-se ter a demanda de acadêmicos que realiza o estágio. De posse da demanda partiu-se para a construção do questionário baseado em autores que falam sobre a temática, observando que se teve anotações feitas nos estágios realizados pela pesquisadora

deste trabalho transformando-as em perguntas. Depois realizou-se a impressão do questionário a ser aplicado nos quatro estágios da Licenciatura em Computação.

Após ter o material, optou-se para a coleta de dados o deslocamento até a instituição no período noturno, especificamente no início da primeira aula de Investigação da Prática do estágio supervisionado I, II, III e IV e no dia seguinte a coleta das informações nas demais turmas.

Logo após, analisou-se os dados coletados a partir da perspectiva da pesquisa qualitativa e, com os dados adquiridos na aplicação do questionário, foi possível tabular os dados com seus referidos resultados. Os resultados foram aplicados na planilha Excel e transformados em gráficos, para assim obter mais clareza do objetivo da pesquisa em estudo.

3.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa caracteriza-se como sendo uma pesquisa de análise qualitativa, pois “ademais, a pesquisa do tipo qualitativa apresenta como característica peculiar a diversidade metodológica, de tal maneira que permite extrair dados da realidade com o fim de ser contrastados a partir do prisma do método.” (PIMENTA; GHEDIN & FRANCO, 2006, p.70)

Para tanto, optou-se como instrumento de coleta de dados, o questionário, para Marconi e Lakatos (2010, p.184), questionário é “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. O questionário, portanto, é uma técnica de pesquisa que propicia um determinado conhecimento real sobre o assunto a ser investigado.

3.2 Público Participante e local da pesquisa

Conhecer o público alvo participante, assim como, o local da pesquisa é fundamental para o desenvolvimento e a validação do trabalho a ser realizado diante uma pesquisa.

Para desenvolver a pesquisa, definiu-se como público participante acadêmicos do curso de Licenciatura em Computação do 5º ao 8º período. A aplicação do questionário deu-se no final do primeiro semestre de 2018, especificamente no mês de junho, no IFTO *Campus* Porto Nacional, situado na Avenida Tocantínia, 566 - Jardim América, CEP-77500-000.

3.3 Apresentação e Amostragem

Inicialmente, coletou-se informações referentes às turmas pesquisadas, ou seja, junto aos professores atuantes na disciplina do Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Computação do *Campus* Porto Nacional.

Para que obtivesse o objetivo proposto, o questionário semiestruturado, definido como método de coleta de dados, continha 16 (dezesesseis) perguntas. Na aplicação do questionário teve-se a participação efetiva de 36 (Trinta e seis) estagiários, os quais responderam o questionário, de um total de 45 (Quarenta e cinco) matriculados na disciplina de estágio do curso de Licenciatura em computação.

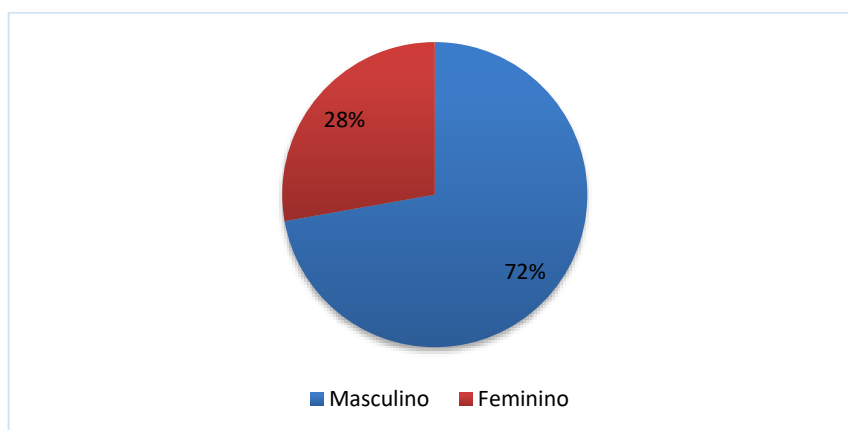
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo, são apresentados os resultados e análises obtidas com a pesquisa que aborda desafios enfrentados no estágio supervisionado da licenciatura em computação. Procurou-se enfatizar as informações coletadas a partir de interpretações coerentes aos dados.

Para apresentação dos resultados obtidos, realizou-se a tabulação das questões propostas no questionário. Logo após o levantamento das respostas produziu-se os gráficos das questões que são possíveis de mensurar a situação problema do objetivo da pesquisa.

Mediante o exposto da pesquisa os dados coletados e analisados estão demonstrados nos gráficos abaixo. O gráfico 1, diz respeito a quantidade de estagiários que respondeu o questionário.

Gráfico 1 – Gênero dos estagiários pesquisados



Fonte: Organizado por Matos (2018)

De um total de 36 estagiários, notou-se um percentual maior do sexo masculino, ou seja, 72%, e que conseqüentemente fazem a disciplina de estágio supervisionado. Este é um resultado que merece destaque. Possivelmente esse resultado gere novas pesquisas, tendo em vista que a minoria que chega na etapa do estágio é do sexo feminino.

No gráfico 2, o estado físico dos computadores tem impacto de preocupação, ou seja, no andamento das aulas realizadas no laboratório de informática. Mas também devemos nos questionar será que a escola está em busca de melhorias e o governo será que está em investigação para sanar tais problemas?

Questões essas que necessitam de investigações, pois não é objeto específico da referida pesquisa.

Analisando o crescimento da informatização, cada vez mais se busca a necessidade da inclusão digital nas escolas. Ao acontecer o uso destes recursos tecnológicos, eles devem ser apropriados de meios aonde à tecnologia da informação e comunicação auxilie na metodologia de ensino, ou seja, um recurso a favor da interação dos alunos na sociedade da informação anulando assim, as diferenças sociais pertinentes a este processo. Abaixo a amostragem da realidade nas escolas em que os estagiários pesquisados vivenciaram.

Gráfico 2 – Condições que se encontravam os computadores dos laboratórios de informática.



Fonte: Organizado por Matos (2018)

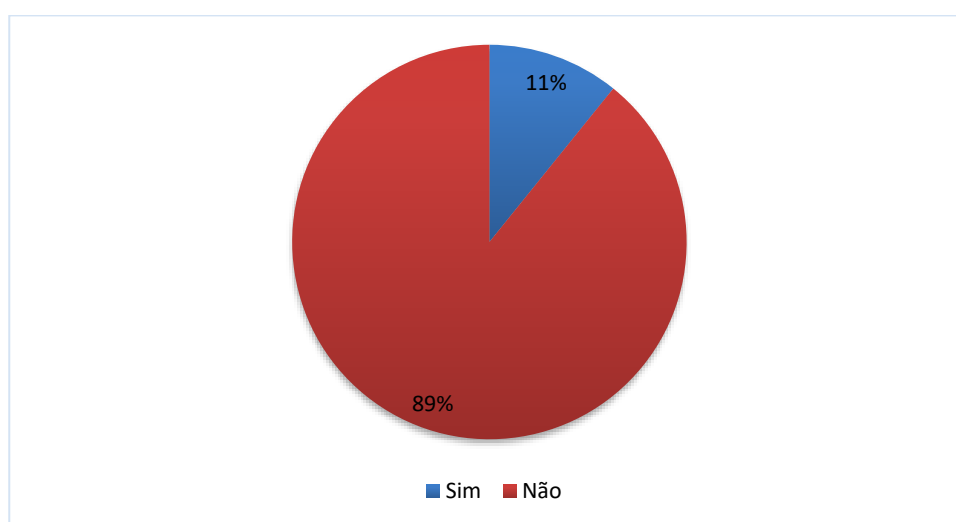
Conforme o gráfico 2, há um equilíbrio dos computadores em bom estado de conservação com os poucos apropriados para uso, porém, 38%, considerado com defeito, acaba tornando lento o processo de ensino aprendido com uso dessa tecnologia, pois certamente levará mais tempo para certas atividades serem desenvolvidas. Os 14% refere-se à escassez de computadores para a quantidade de alunos por turma. Isso demonstra o quanto é preocupante a situação dos laboratórios de informática das escolas.

Quanto a essa questão vale destacar os relatos de alguns acadêmicos pesquisados: Estagiário A: “Algumas escolas deveriam ter equipamentos adequados para sanar os problemas dos alunos em relação à informática, e para melhorar o

ambiente de trabalho para os estagiários realizar suas aulas.” Estagiário B: “Falta de recursos tecnológicos nas escolas dificulta desenvolver projetos nesta área.”

Tais apontamentos evidenciam que a escassez de recursos adequados para aulas de informática prejudica o rendimento nas habilidades da profissão docente tanto para a área tecnológica, como também aqueles que exercem as demais disciplinas buscando assim, inovações nas aulas ministradas em sala de aula. Portanto, o uso das tecnologias nas escolas é um fator que necessita de avanços e atenção por parte do governo e da escola, a qual terá a oportunidade de desenvolver novas práticas de ensino.

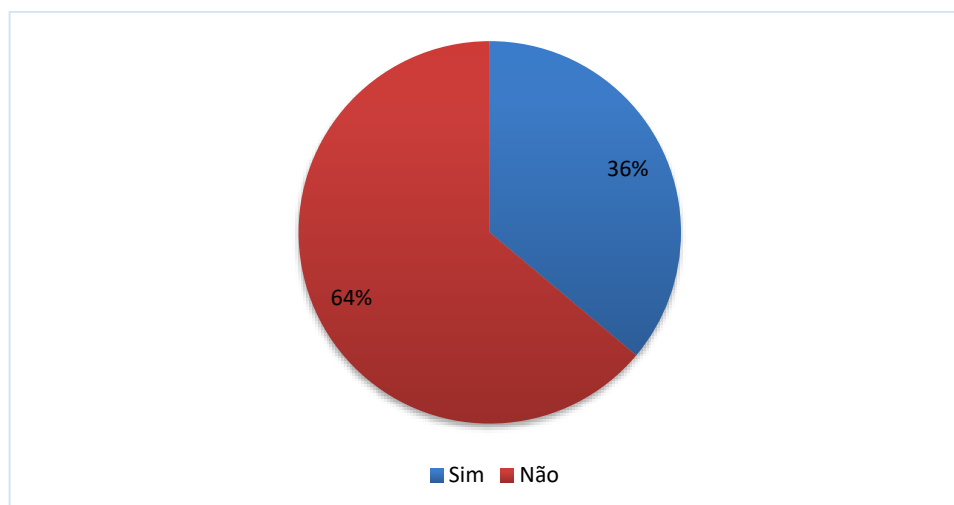
Gráfico 3 – Dificuldade durante a Regência.



Fonte: Organizado por Matos (2018)

Conforme os dados do gráfico 3, a maioria dos acadêmicos pesquisados, ou seja, 89% afirmaram não ter dificuldade quanto a regência no momento do estágio. Isso demonstra uma situação favorável para os futuros professores. No gráfico 4, houve o questionamento aos acadêmicos sobre: se eles foram encaminhados pela escola para fazer atividades fora do plano do estágio, como por exemplo, fazer cartazes, corrigir tarefas e cuidar de indisciplina de alunos.

Gráfico 4 – Atividades fora do plano de estágio.



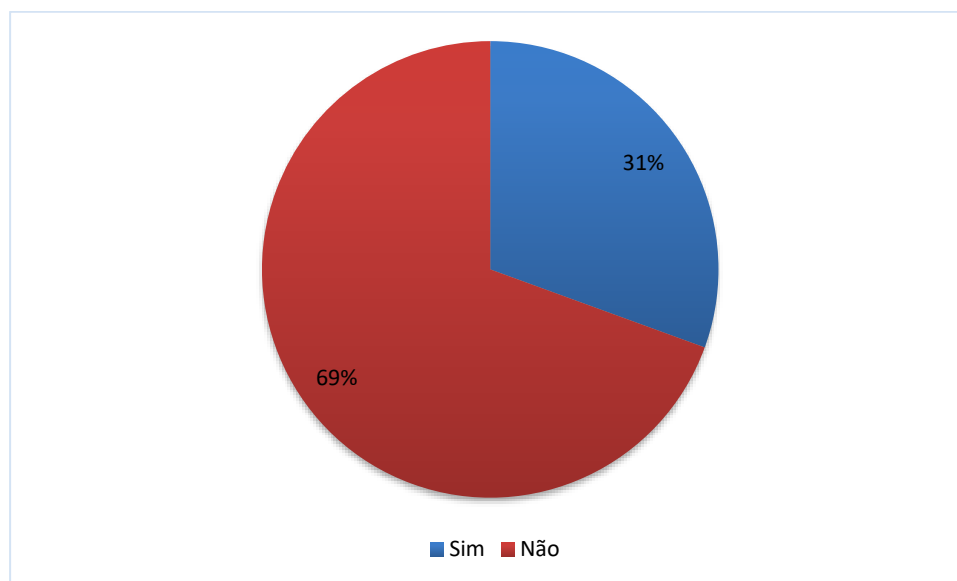
Fonte: Organizado por Matos (2018)

Observa-se por meio do gráfico 4 que, 36% corresponde a atividades que os estagiários exerceram fora do plano de estágio. Tais atividades não deveriam ser exercidas pelos estagiários, pois não estão contempladas no plano de estágio, assim como a carga horária do estágio supervisionado é insuficiente para realizar tais atividades. Sobre essa questão temos o relato de um dos pesquisados, que diz: Estagiário C “No curso de Licenciatura em Computação, seremos professor de informática, porém quando chegamos nas escolas temos que ministrar aulas de português, matemática e outras matérias, dificultando nosso aprendizado na área.”

Em vista do relato apresentado, evidencia-se um desvio no estágio do curso em questão, mostrando assim, que existe escolas que não tem capacidade de receber acadêmicos em certas áreas de conhecimento para realizar o estágio. Prosseguindo temos dados da dificuldade na elaboração dos planos de aula.

No gráfico 5, buscou-se identificar se os acadêmicos estagiários obtiveram algum grau de dificuldade na elaboração de seus planos de aula. O plano de aula, tanto para o estagiário, quanto para o professor regente da turma é indispensável. Vejamos a seguir a porcentagem da pesquisa quanto a esse fator.

Gráfico 5 – Dificuldade na elaboração dos planos de aula.

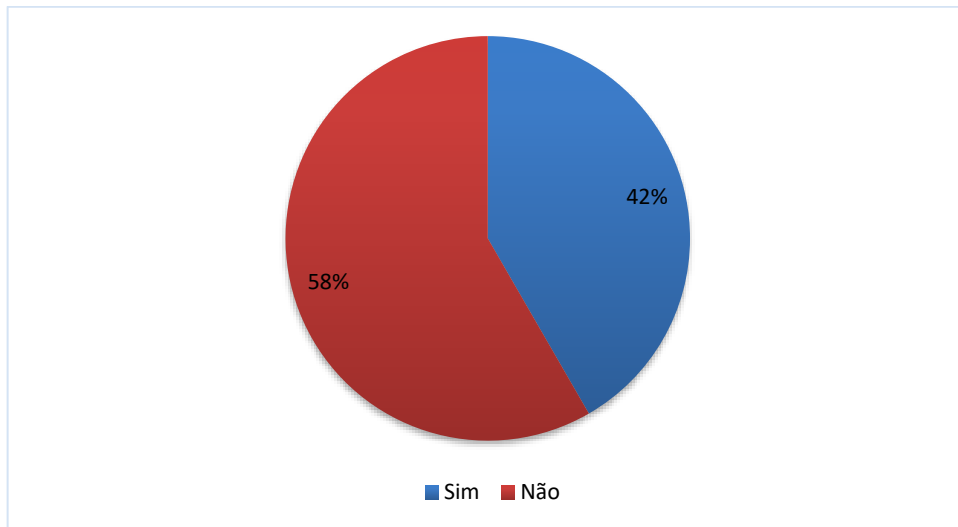


Fonte: Organizado por Matos (2018)

Pode-se depreender que a maioria, ou seja, 69% dos estagiários não tem dificuldade na elaboração dos planos de aula. Tal afirmação demonstra que grande parte desenvolveu essa habilidade nas aulas de estágio. Por outro lado, é preocupante que ainda exista um quantitativo de 31% que tem dificuldade na elaboração do plano. Isso demonstra que deve empreender grandes esforços por parte das instituições de ensino e professores, para trabalhar tal dificuldade. Adiante uma questão relatada por um dos pesquisados: Estagiário D “Falta de modelos de planos de aula.”

O relato demonstra carência para dar início ao planejamento das aulas. O plano de aula é essencial para o desenvolvimento de uma aula com sucesso. Seguindo, temos o percentual da dificuldade de elaborar o projeto de intervenção aplicado em uma turma.

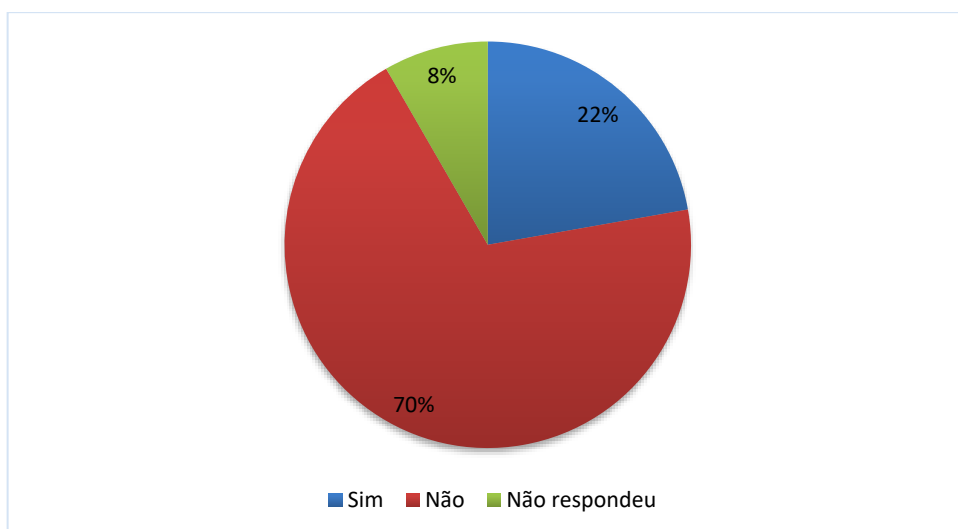
Gráfico 6 - Dificuldade na elaboração do Projeto de Intervenção.



Fonte: Organizado por Matos (2018)

O projeto de intervenção é aplicado depois das observações, para assim, analisar e elaborar um projeto em cima de algum problema na turma ou também para melhorar algo que auxilie no ensino e aprendizagem dos alunos. Para tanto, 42% dos estagiários demonstrou dificuldade na elaboração do projeto de intervenção, o que torna preocupante para a preparação da docência. Ao pensar este Projeto, é necessário retomar a intrínseca relação entre homem, trabalho e educação, pois é nessa relação que surge a intencionalidade com a realidade.

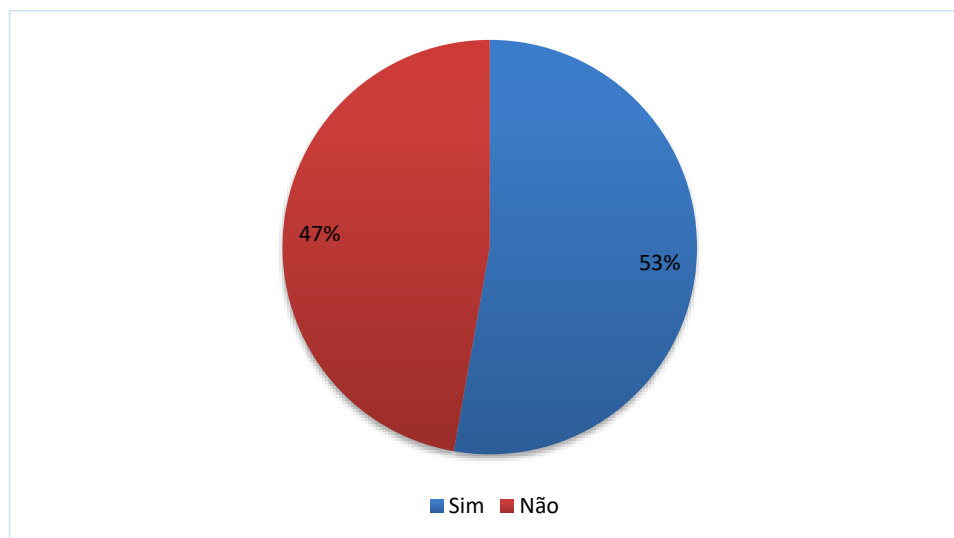
Gráfico 7 – Parceria entre o IFTO e a escola concedente



Fonte: Organizado por Matos (2018)

A porcentagem de 70% mostra que a escola concedente e a instituição no ato da prática não se encontram parceiros na realização do estágio. A parceria consiste em contribuições de ambas as partes, preferencialmente do IFTO, uma instituição acolhedora com recursos tecnológicos e transporte acessível para assim, alcançar um objetivo comum para com o acadêmico.

Gráfico 8 – Pretensão de desistência do curso por causa do estágio.

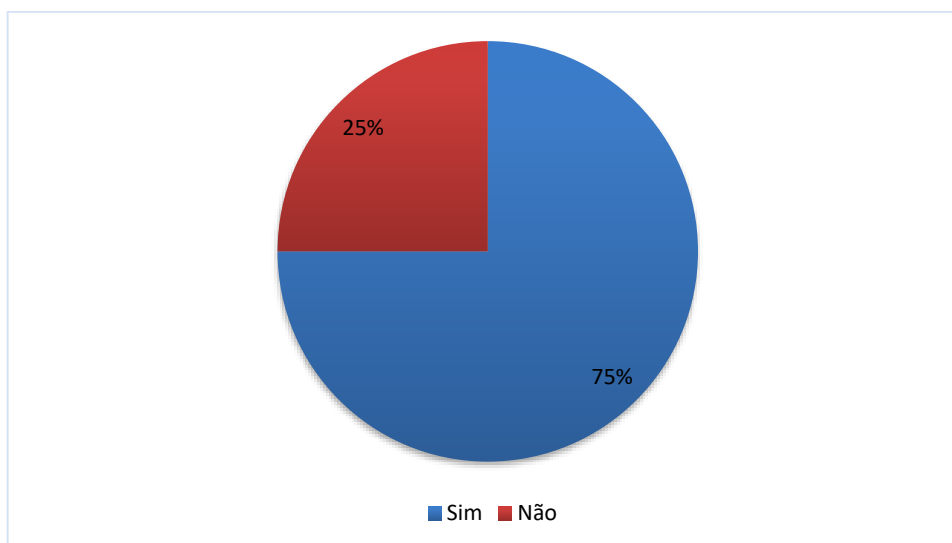


Fonte: Organizado por Matos (2018)

O gráfico acima refere-se ao percentual de acadêmicos que por motivo de dificuldade ao realizar o estágio supervisionado pretendeu desistir do curso de Licenciatura em Computação, isto é, 53%. O resultado aferido desse questionamento é muito preocupante, tendo em vista que o estágio é uma das etapas de maior importância para o futuro profissional da educação. Em relação a isso, houve relatos dos estagiários no questionário, que dizem: Estagiário E “O estágio é de fundamental importância, porém muitos alunos não conseguem concluir o curso devido à falta de tempo, pois trabalham o dia todo, o IFTO poderia montar um projeto que solucionasse essa questão.” Estagiário F “Como o estágio requer uma disponibilidade de tempo e, muitos dos alunos (acadêmicos) trabalham, o mesmo deveria ser remunerado.”

Diante o cenário, observa-se que no processo de formação do futuro docente, existem fatores preocupantes. Os fatores resultam em diversos motivos para tal desistência, ademais constatou-se na coleta de dados que a disponibilidade de tempo que por motivo de sobrevivência na sociedade o acadêmico optaria entre estudar ou trabalhar.

Gráfico 9 – Pretensão em exercer a profissão de professor.



Fonte: Organizado por Matos (2018)

O gráfico acima indica que, 75% dos acadêmicos, a partir das vivências no estágio, pretendem exercer a profissão docente. Por outro lado, um percentual de 25%, indica que por algum motivo de insatisfação, estão apenas fazendo o Curso de Licenciatura em Computação para outras finalidades, caso a ser investigado em pesquisas futuras.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática abordada na referida pesquisa envolve uma das discussões de grande relevância no campo educacional, isto é, os desafios enfrentados no estágio supervisionado na Licenciatura em Computação, curso ofertado no IFTO - *Campus* de Porto Nacional. Os pesquisadores aos quais se estabeleceu diálogo no percurso deste trabalho, confirmam em seus estudos que a realidade nos estágios da licenciatura é vista como ameaça, tornando obstáculo a ser superado através da dedicação e inovações que possibilitem a escola a ter melhorias tanto no uso da tecnologia, como também ser uma fase que venha a somar na aprendizagem.

Os objetivos aos quais foram propostos durante a pesquisa, foram alcançados à medida que ficaram explícitos as reais dificuldades enfrentadas pelos estagiários do Curso pesquisado. Essas dificuldades podem ser identificadas através das respostas dos acadêmicos estagiários envolvidos na pesquisa.

Os resultados apontados nos gráficos indicam que devemos valorizar o estágio supervisionado, porquanto é uma das etapas de maior importância para a formação de futuros professores, assim como, demonstrou que ainda existem grandes desafios para o campo do estágio, ou seja, necessita de maior zelo por parte dos profissionais formadores, das Instituições e que os acadêmicos se dediquem com mais afinco para com o curso, para que melhore seu rendimento e consiga obter êxito.

Os dados da pesquisa demonstram ainda, que a realidade apresentada requer mais supervisões no estágio e também incentivos para que os acadêmicos prossigam no curso e, assim possam atingir uma meta satisfatória nas atividades propostas no plano de estágio.

Portanto, esta pesquisa é de grande relevância e ainda carece de maiores estudos, para a compreensão da temática, portanto a pesquisa permitiu conhecer melhor a realidade dos estagiários nas escolas e permitiu aperfeiçoar competências de investigação, seleção, organização e comunicação da informação do processo de formação docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Isabel de, PIMENTA, Selma Garrido. **Estágios supervisionados na formação docente**. Maria Isabel de Almeida, Selma Garrido Pimenta (orgs.). – São Paulo: Cortez, 2015.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. GEBRAN, Raimunda Abou – **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores/ Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Raimunda Abou Gebran**. – São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm > Acesso em: 20 Dez. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 35 de 05 de novembro de 2003. **Normas para a organização e realização de estágio de alunos do Ensino Médio e da Educação Profissional** [Internet]. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. 2004 jan. 20. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb35_03.pdf > Acesso em: 01 Mai. 2018.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes**. Brasília, DF, set 2008. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm > Acesso em: 10 Ago 2018.

FÁVERO, E. T. **Rompimento dos vínculos do pátrio poder: condicionantes socioeconômicos e familiares**. São Paulo: Veras, 2001.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza / Francisco Imbernón; - São Paulo: Cortez, 2010.**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFTO) *Campus* Porto Nacional. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia *Campus* Porto Nacional**. Porto Nacional, 2010.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFTO) *Campus* Porto Nacional. **Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO**. Porto Nacional, 2016.

MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de Professores: para uma mudança educativa**. / Carlos Marcelo Garcia. Portugal: Porto, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório**

publicações e trabalhos científicos/ Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 7. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

NÓVOA, Antonio. **Formação de professores e profissão docente.** In: NÓVOA, Antônio (Org.). Os professores e a profissão. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PICONEZ, Stela. et. al. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Ed. Campinas. SP: Papirus, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pesquisa em Educação, Alternativas investigativas com objetos complexos./** Selma Garrido Pimenta, Evandro Ghedin, Maria Amélia Santoro Franco. – Ed. Loyola, São Paulo, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido, 1943 – **O Estágio na formação de professores: unidade teórica e prática?** / Selma Garrido Pimenta. – 9.ed. – São Paulo: Cortez, 2010.

RODRIGUES, D. B. **A formação profissional do professor: uma perspectiva histórica e conceptual.** In: _____. Qualidade do trabalho docente: desafio da reflexão no contexto da escola pública municipal do ensino fundamental de 1ª a 4ª série de Teresina – PI. Dissertação (Mestrado em educação), UFPI, 2005. Disponível em: http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2009/GT.3_GT.4/1_Maria%20do%20Socorro%20Soares%20e%20Antonia%20Edna%20Brito.pdf > Acesso em: 10 Ago 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário usado na coleta de dados da pesquisa

APÊNDICE A – Questionário destinado ao acadêmico			
<p>Olá, Prezado(a) aluno (a) sou estudante do 8º período do Curso de Licenciatura em Computação, IFTO – <i>Campus</i> Porto Nacional, e estou realizando uma pesquisa. Necessito de sua atenção para preencher este questionário. Pretendo verificar Os desafios no estágio supervisionado do Curso Licenciatura em Computação no Campus Porto Nacional. Sua participação é muito importante para quantificar os dados da pesquisa. Nenhum dado pessoal e nem divulgação será utilizado na análise da pesquisa! Desde já agradeço a colaboração e garanto o sigilo dos dados. Rosângela Sousa Matos</p>			
Questionário:			
1 - Sexo:			
a) () Feminino		b) () Masculino	
2 - Qual a sua faixa etária (idade)?			
a) () 18 a 24	b) () 25 a 30	c) () 31 a 40	d) () Mais de 40
3 - Nas escolas em que você estagiou havia Laboratório de Informática?			
a) () Sim. Em quantas? _____		b) () Não. Em quantas? _____	
4- Se sim. Quais condições estavam os computadores do laboratório de informática?			
a) () a maioria apropriado para uso.		b) () a maioria com defeito.	
c) () poucos apropriados para uso.		d) () não existiam computadores suficientes.	
5 - Houve rejeição/incomodo com sua presença por parte da comunidade escolar durante a realização do estágio?			
a) () Sim.		b) () Não.	
6 - Teve dificuldade durante a Regência no estágio?			
a) () Sim.		b) () Não.	
Se Sim. Qual(is): _____ _____			
7 - Em algum momento você foi encaminhado pela escola para fazer atividades fora do plano de estágio (exemplo: fazer cartaz, corrigir tarefas, cuidar de indisciplina de aluno, fazer planilhas entre outras atividades não previstas)?			
a) () Sim. Quais: _____ _____		b) () Não.	
8 - Encontrou dificuldade na elaboração dos planos de aula?			
a) () Sim.		b) () Não.	

09 - Encontrou dificuldade na elaboração do Projeto de Intervenção?	
a) () Sim	b) () Não
10 - Quanto ao uso de ferramentas didáticas tecnológicas (<u>computador, Datashow, lousa digital entre outros</u>) como procedeu em sua aula?	
a) () Utilizou com frequência.	b) () Teve dificuldades no seu uso.
c) () Não teve dificuldade no seu uso.	d) () Não utilizou.
11 - Nas escolas a quais você estagiou existiam ferramentas didáticas tecnológicas? Quais? Marque-os.	
a) () Notebook.	
b) () Computador.	c) () Datashow
d) () Lousa Digital.	e) () Não existia.
f) () Retroprojektor.	g) () Outros. _____ _____
12 - Houve parceria entre o IFTO e a escola para sanar dificuldades durante o estágio?	
a) () Sim.	b) () Não.
13 – Em algum momento pensou em desistir do curso por causa do estágio?	
a) () Sim.	b) () Não.
14 - Você considera que a carga horária de 100h de cada estágio (total 400h) do curso de Licenciatura em Computação seja suficiente para lhe qualificar ao exercício da profissão de professor na atualidade?	
a) () Sim.	b) () Não.
c) () Outra carga horária. Qual: _____	
15 - Você acadêmico pretende exercer a profissão de professor após o término do curso de Licenciatura em Computação?	
a) () Sim.	b) () Não.
16- Em relação aos desafios enfrentados nos estágios supervisionados do curso gostaria de acrescentar alguma informação?	

Mais uma vez Obrigada pela colaboração!

APÊNDICE B – Trabalhos realizados durante o curso

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

CERTIFICADO

Certificamos que o artigo intitulado **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DESAFIOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO NO IFTO CAMPUS PORTO NACIONAL – TO.**, autoria de **Rosangela Sousa Matos, , , , ,**, foi apresentado por **Rosangela Sousa Matos** na **9ª Jornada de Iniciação Científica e Extensão – JICE** – do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO - realizada nos dias 24, 25 e 26 de outubro de 2018, no *Campus Palmas*, do IFTO.

Palmas, 29 de outubro de 2018.

Este documento foi gerado em: 14/11/2018 e pode ser verificado através do código **31aaab5a1a5a67f9fd1ad174d367b8e** no site <http://jice.ifto.edu.br>


Paula Karini Dias Ferreira Amorim
Pró-reitora de Pesquisa e Inovação


Gabriela de Medeiros Cabral
Pró-reitora de Extensão

ANEXO A – Relato de experiência

Relato de experiência

O estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores que estabelece um diálogo entre a teoria apreendida no curso de formação e a prática nas escolas-campo de estágio. O estágio possibilita ao futuro professor desenvolver comportamentos de observação, reflexão crítica, reorganização das ações, características próximas à postura de um pesquisador, capacidade de reorientar sua própria prática, quando necessário.

Para tanto, este tópico trata-se do relato de uma experiência vivenciada no contexto do estágio supervisionado de um curso de Licenciatura em Computação, cujas etapas foram construídas por quatro estágios em níveis diferentes de ensino. As observações e participação no cenário escolar e na sala de aula, inclusive a elaboração e a aplicação de projeto didático a uma turma foram atividades desenvolvidas em todos os estágios.

Todavia, ocorreu-se o momento da desistência do curso, este momento surgiu logo no primeiro estágio supervisionado, ou seja, no ensino fundamental. O motivo de preocupação deu-se a partir da timidez, do medo de ser rejeitada pelos alunos, de ser vista na escola apenas como visitante e, não conseguir concretizar o estágio, de não conseguir manusear corretamente as ferramentas tecnológicas, pois até então não tinha muito conhecimento pela falta de uso no dia-a-dia, enfim, de não conseguir administrar as aulas no Laboratório de Informática. Portanto, os desafios foram vencidos e deu-se a continuidade no processo de formação.

A partir disso, buscou-se mais dedicação no curso, até que se chegou a etapa do segundo estágio, na qual realizou-se no ensino médio. Esta etapa tornou-se mais desafiadora, por se trabalhar com adolescentes de diversas visões da importância de estudar. Nesta etapa, o desafio maior foi de ser ouvida e vista como mediadora do conhecimento didático em sala de aula, ressaltando que houve resistência dos professores regentes em disponibilizar horário, as dificuldades em elaborar aulas que chamasse a atenção de todos tornou-se um fator preocupante. Todavia, a rigidez com os alunos se deu no início do estágio, pois mesmo sendo estagiaria trata-se de uma posição importante para a escola e para o desenvolvimento do ser professor.

No terceiro estágio, este realizado no ensino médio técnico tornou-se novamente desafiador, pois trabalhou-se com adolescentes que conviviam a maior parte do dia em ambiente escolar. Os desafios foram os mesmos encontrados no segundo estágio, porém realizado com mais tranquilidade.

O quarto e último estágio supervisionado teve caráter de investigação com alunos já adultos sendo realizado na modalidade de ensino para Educação de Jovens e Adultos. Ser mediador do conhecimento para tal nível de ensino foi o que se teve mais atenção, pois se trabalhava com pessoas de diversas idades, variados modos de ver a sociedade, mas todos com o propósito de conseguir o certificado de ensino médio. Os desafios encontrados foi manter a atenção dos jovens que dava mais atenção ao celular, do pouco tempo disponível para ensinar os adultos que não tinham nenhum contato com a tecnologia e de ser visto pela equipe escolar apenas como só mais um estagiário.

Em síntese, os estágios foram realizados em escolas públicas no município de Porto Nacional, ademais, o primeiro estágio teve-se uma grande satisfação por se trabalhar com crianças que se encantaram com o uso de ferramentas tecnológicas. Porém, o desafio que se teve não somente neste, mas em todos os estágios realizados nas escolas, foi a dificuldade de conseguir aplicar os planos de aula na prática e de não ser vista como um meio de contribuir para o ensino aprendizagem.